

RECENSÃO A HEMS, ALISON E BLOCKLEY, MARION (ED. BY) (2006) HERITAGE INTERPRETATION, LONDON, ROUTLEDGE

Sérgio Lira

Universidade Fernando Pessoa

Este livro, da responsabilidade de Alison Hems (Head of Interpretation, English Heritage) e Marion Blockley (ex-directora do Ironbridge Institute), surge na senda de outras publicações conjuntas da Routledge e da English Heritage, sendo editor da série Peter Stone (Universidade de Newcastle). À imagem dos títulos anteriores (*Managing the Historical Rural Landscape; Managing Historic Sites and Buildings; Education and the Historic Environment*), o livro pretende apresentar ensaios significativos sobre as questões do património, neste caso específico, sobre a interpretação do património. O editor da série afirma-o sem dúvida no prefácio: "The following chapters provide a 'snap-shot' of policy and practice at the start of the twenty-first century. They are intended to actively encourage debate on the issue of the relationship between heritage and interpretation."

Trata-se de uma obra resultante de um evento científico, que reúne os contributos de treze autores sob o tema comum da interpretação do património. Os temas apresentados nos diferentes ensaios versam questões e exemplos muito variados. Deste modo, ainda nas palavras do editor da série, o livro não pretende impor uma visão específica sobre património britânico, mas sim reflectir sobre o trabalho de vários profissionais e apresentar a complexidade que envolve, neste início de século, a interpretação do património. Na listagem dos autores encontramos nomes que não passam despercebidos a quem se interessa por estas temáticas. Permitimo-nos referir, Peter Humphries (Cadw – Welsh Historic Monuments), John Schofield (English Heritage) e Chris Tabraham (Historic Scotland), de entre a listagem geral.

A ideia de realizar interpretação do património enfrenta, pelo menos, duas dificuldades significativas: por um lado, não podemos deixar de ter em conta que a paisagem histórica faz parte do nosso dia-a-dia – não apenas dos profissionais do património, mas de todos nós. Desta forma, essa paisagem surge muitas vezes como algo de familiar, que cada um recebe e interpreta sozinho e que, dessa maneira, pode parecer estranho quando interpretado por outrém. Por outro lado, interpretar o património pode parecer escavar no cemitério... das nossas memórias, das nossas emoções, das nossas certezas – individuais e colectivas. É, assim, uma actividade aliciante, exaltante, mas perigosa, especialmente se não deixarmos de ter em linha de conta que a interpretação do património visa dois objectivos principais, pelo menos: alargar os públicos do património e criar as melhores condições para a compreensão e o uso desse património.

O livro leva-nos através de uma série de casos que reflectem as questões acima referidas. Começamos com património urbano, reflectindo no tema do urbanismo contemporâneo e interrogando-nos acerca do que sabemos sobre as nossas cidades, para depois nos debruçarmos sobre a interpretação dessas cidades, nos museus, nos percursos turísticos, nos locais “especiais”; encerramos a leitura deste primeiro capítulo reflectindo acerca da contemporaneidade da interpretação urbana. O segundo capítulo apresenta-nos um projecto, acerca da interpretação das terras altas da Escócia; no terceiro somos levados a pensar acerca das questões colocadas pela interpretação “ao vivo”, em face de lugares, pessoas e objectos autênticos, e *in situ*. No quarto capítulo regressamos à Escócia, para sermos confrontados com uma série de exemplos de interpretação da Escócia histórica. O capítulo cinco faz-nos rumar a Sul, para o País de Gales, onde se nos apresentam várias estratégias de interpretação: painéis informativos, esquemas e desenhos representando reconstruções, livros-guia e audio tours; o capítulo encerra com a apresentação de dois *case study* da região galesa. O sexto capítulo tem uma feição mais teórica, reflectindo sobre a construção do passado (ou melhor: dos passados), afirmando sem reboço que o construtivismo é interpretação, e comparando o acesso à informação sob a teoria positivista e a teoria construtivista. O capítulo sete é dedicado à análise do “The National

Trust” e das alterações significativas que o conceito e a prática associada sofreram desde a sua criação, em finais do século XIX. No capítulo oitavo encontramos reflexões acerca da interpretação de património industriais: os processos *top-down* e *bottom-up*, a importância do “local” e do seu significado, e as questões da participação na produção e da partilha de conhecimentos e técnicas específicas. No capítulo nono somos confrontados com a interpretação da arte pública (realizada na via pública ou exposta na via pública) e é-nos dado o exemplo de Birmingham, entre outros. O capítulo décimo lida com questões contemporâneas de alguma delicadeza: o regime racial da África do Sul e as suas consequências e o trabalho de interpretação sobre essas realidades operado; mas o autor avança ainda para outras realidades de difícil “digestão” como sejam as memórias de guerra e das suas atrocidades. A temática do capítulo onze é radicalmente diferente: o uso de novas tecnologias na interpretação de paisagens históricas – legendas audio e video, audio tours adaptados a um território, uso de computadores portáteis e as potencialidades de visitas virtuais apontam para algumas perspectivas de futuro analisadas no final do capítulo. O capítulo doze lida com a questão da interpretação nos Parques Nacionais britânicos: como se realiza e organiza, a quem se dirige, com é efectuada. O livro encerra com um capítulo de reflexão acerca das alterações operadas na interpretação do património britânico, escrito por Alison Hems. Oferece-nos, ainda, um índice remissivo, prática algo fora de moda mas de muita utilidade.

Em suma, trata-se de um livro que nos parece indispensável para todos os que se dedicam profissionalmente às questões do património e da sua interpretação. Mas não deixa de ser também de extrema utilidade aos académicos em fase de investigação acerca desta temática e aos alunos que seguem alguma disciplina relacionada com o património, em qualquer das suas múltiplas facetas.